

## **A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO SOB O OLHAR DO ESTUDANTE: LINHAS FORTES E FRACAS**

NURSE TRAINING UNDER STUDENT'S LOOK: STRONG AND LOW LINES

LURIAN SILVA DE **ALMEIDA**. Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo.

JANDESSON MENDES **COQUEIRO**. Mestre em Saúde Coletiva e Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo.

TÚLIO ALBERTO MARTINS DE **FIGUEIREDO**. Doutor em Saúde Pública. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Espírito Santo.

Avenida Marechal Campos 1468, Bairro Maruípe, Vitória-Espírito Santo, CEP 29043-900. E-mail: jandesson.mc@gmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo descrever as linhas fortes e fracas na formação do enfermeiro, sob o olhar do estudante, a partir da produção científica brasileira no período 2000 a 2016. Trata-se de uma revisão integrativa realizada na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde e na Base de Dados de Enfermagem para responder à questão da pesquisa “quais as linhas fortes e fracas na formação do enfermeiro sob o olhar do estudante levantadas pelas publicações científicas brasileiras?”. Foram identificados 26 artigos, na qual apontaram os projetos de extensão e pesquisa, a monitoria de disciplinas e o uso de metodologia ativa nas aulas como linhas fortes na formação do enfermeiro e aulas expositivas, fragilidades na relação com os professores e poucos cenários de práticas como linhas fracas. Assim, os artigos apontaram importantes questões para reflexão sobre a formação do enfermeiro no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Educação em Enfermagem.

### **ABSTRACT**

This article aims to describe the strong and weak lines in the training of the nurse, under the student's perspective, from the Brazilian scientific production in the period 2000 to 2016. This is an integrative review carried out in Latin American Literature and of the Caribbean in Sciences and Health - Lilacs and Nursing Database - BDENF to answer the question of the research "what are the strong and weak lines in the training of the nurse under the student's eye raised by the Brazilian scientific publications?". Twenty-six articles were identified, in which extension and research projects were pointed out, the monitoring of disciplines and the use of active methodology in the classes as strong lines in the nurses' training and expositive classes, weaknesses in the relation with teachers and few scenarios of practices such as weak lines. Thus,

the articles provided important questions for reflection on the training of nurses in Brazil.

**KEYWORDS:** Nursing. Students Nursing. Education Nursing.

---

## INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a busca por profissionais qualificados de Enfermagem vem crescendo e à inserção de tecnologias em sua prática também. O seu exercício profissional requer compromisso, paciência, conhecimento científico e técnico (BRASIL, 2001).

Essa profissão está dividida em quatro categorias: Enfermeiro de nível superior, que deve cursar bacharelado; técnico de enfermagem devendo ter um curso de ensino médio, submetendo a um curso específico para trabalhar, pois estará sobre a supervisão do enfermeiro, assim como, o auxiliar de enfermagem e a parteira sendo respaldados pela Lei 7.498 de 25 de Junho de 1986, que regulamenta o exercício da Enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1986).

No Brasil, é percebido um aumento no número de escolas públicas e privadas, no qual, provocam o crescimento do número de profissionais e sua categoria trabalhista (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2015)

Através de uma pesquisa encomendada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), foi revelado que a classe está em transição além do aumento de profissionais, a categoria masculina vem ganhando espaço e desmitificando o curso por ser a maioria feminina. A quantidade de emprego vem sendo desfavorecida, e a renda mensal desvalorizada principalmente em setores de empregabilidade como privados e filantrópicos (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2015).

Dessa forma, Correia et al. (2004) argumentam que formação do bacharel em enfermagem está em constante movimento e mudanças, buscando o seu desenvolvimento e a qualificação. O perfil desejado do egresso não inclui apenas as habilidades técnicas e o conhecimento biológico, mas também a formação de enfermeiros críticos e criativos para a sociedade, baseando-se nos alicerces da ética e da liderança.

De acordo com o Artigo 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Curso de Graduação em Enfermagem, de uma forma geral, tem como objetivo a formação do enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo. Nessa perspectiva, espera-se que este profissional seja capaz de conhecer e intervir nos problemas e situações de saúde e de doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, valorizando as dimensões biopsicossociais da vida humana e seus determinantes. Além disso, o enfermeiro que se pretende formar deve ser capaz de atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (BRASIL, 2001).

Entretanto, o espaço universitário expõe o estudante de enfermagem a diversas situações que demandam adaptações, pois o mesmo se depara com um ambiente novo, muitas vezes, diferente e distante do contexto de vida e de suas expectativas, o que exige adaptação (COSTA; POLAK, 2009).

Sobre isso, Costa (2007, p. 2) argumenta que em se tratando do curso de bacharelado em enfermagem, possuem algumas características específicas:

As características inerentes ao curso, cuja ênfase de formação profissional está voltada ao atendimento ao paciente, fazem com que, nesse período, a relação aluno-enfermeiro-paciente seja norteadora, muitas vezes, por estímulos emocionais intensos: o contato íntimo com a dor e o sofrimento do outro; o atendimento a pacientes em fase terminal; a dificuldade em lidar com pacientes queixosos e em condições emocionais alteradas; a intimidade corporal; e outras características que requerem do aluno um período de adaptação a essa condição específica de formação profissional.

Desta forma, considerando a importância em discutir a formação do enfermeiro no Brasil, levantou-se a seguinte questão norteadora para o estudo: quais as linhas fortes e fracas na formação do enfermeiro, sob o olhar do estudante, levantadas pelas publicações científicas brasileiras? Considerando a problemática apresentada, o objetivo deste estudo é descrever linhas fortes e fracas da formação do enfermeiro, sob o olhar do estudante, a partir da produção científica brasileira no período 2000 a 2016.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa das produções científicas brasileira sobre linhas fortes e fracas da formação dos enfermeiros sob o olhar dos estudantes. Utilizou-se neste estudo uma abordagem qualitativa e exploratória. A pesquisa foi realizada na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os descritores estabelecidos foram: Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: 1) Ser artigo completo e disponível *online*; 2) Estar publicado no período de 2000 a 2016; 3) Estar disponível em língua portuguesa; 4) Ser estudo cujo sujeitos pesquisados foram os estudantes de Enfermagem.

De acordo com as estratégias definidas, no primeiro momento da busca foram utilizados e analisados os descritores de forma separada, o que se constatou existir um grande número de publicações sobre o assunto proposto, listados no quadro a seguir.

**Quadro 1** - Produções científicas encontradas nas bases de dados escolhidas através dos descritores individualmente.

Quantitativo de artigos por base de dados/biblioteca virtual			
Descritores	LILACS	BDENF	Total
Enfermagem	30.617	19.766	50.383
Estudantes de Enfermagem	1.919	1.366	3.285
Educação em Enfermagem	6.886	4.723	11.609

**Fonte:** os autores.

No segundo momento, realizou-se a associação dos descritores, a fim de se aproximar das produções científicas encontradas, ou seja, daquelas que poderiam contribuir para a elucidação dos objetivos apresentados.

**Quadro 2** - Produções científicas encontradas nas bases de dados escolhidas com descritores associados em dupla.

Quantitativo de artigos por base de dados/biblioteca virtual			
Descritores	LILACS	BDEFN	Total
Enfermagem <i>and</i> estudantes de enfermagem	1.919	0	1.919
Enfermagem <i>and</i> educação em enfermagem	6.886	0	6.886
Estudantes de Enfermagem <i>and</i> Educação em enfermagem	999	0	999

**Fonte:** os autores.

Após a identificação dos artigos, foi realizada a leitura na íntegra a fim de identificar os que estavam relacionados com a questão da pesquisa. Assim, alguns artigos foram excluídos por duplicidade em bancos de dados ou por não corresponder à questão do estudo, resultando para a pesquisa 26 artigos científicos que compõem a bibliografia potencial, nenhuma dissertação e tese de doutorado.

Após essa seleção, foi aplicado o instrumento de coleta de dados contendo informações título, periódico publicado, ano de publicação, autores, local realizado, objetivo, metodologia e principais resultados e conclusões. Em seguida, realizaram-se as interpretações dos dados, onde emergiram-se duas categorias de apresentação ou eixos temáticos, a saber: “Linhas fortes na formação do enfermeiro” e “Linhas fracas na formação do enfermeiro”.

Os artigos foram classificados de acordo as evidências clínicas da seguinte forma: nível 1, metanálise de múltiplos estudos controlados; nível 2, estudo individual com delineamento experimental; nível 3, estudo com delineamento quase-experimental como estudo sem randomização com grupo único pré e pós-teste, séries temporais ou caso-controle; nível 4, estudo com delineamento não-experimental como pesquisa descritiva correlacional e qualitativa ou estudos de caso; nível 5, relatório de casos ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou dados de avaliação de programas; nível 6, opinião de autoridades respeitáveis baseada na competência clínica ou opinião de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas (STETLER, 1998).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise dos resultados optou-se pela elaboração de um quadro:

**Quadro 3 - Conjuntos de produções científicas encontradas.**

Bibliografia Potencial					
Autor/Ano	Ano	Produção Científica	Abordagem Metodológica	Grau de evidência	Base de dados e Revista
CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S. M	2003	A Formação do Enfermeiro Crítico-Reflexivo no Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina De Marília – FAMENA	Estudo Qualitativo	Nível 4	Lilacs/ Revista Latino Americana de Enfermagem.
GABRIELLI, J. M. W.; PELÁ, N. T. R	2004	O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem	Estudo quantitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista da Escola de Enfermagem da USP.
SHINYASHIKI, G. T. et al.	2006	Socialização Profissional: Estudantes Tornando-se Enfermeiros	Estudo de quantitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Latino Americana de Enfermagem.
FERNANDES, M.; FREITAS, G.	2007	A construção do conhecimento do graduando de enfermagem: uma abordagem ético-social	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Reben – Revista Brasileira de Enfermagem .
SANTOS, E. P.; CIAMPONE, M. H. T.	2007	Avaliação de competências gerenciais: A percepção de alunos do curso de graduação em enfermagem da USP	Estudo quantiquitativo.	Nível 4	Lilacs/ REME – Revista Mineira de Enfermagem
OJEDA, B. S. et al.	2008	Saberes e verdades acerca da enfermagem: Discursos de alunos ingressantes	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Brasileira de Enfermagem. REBEN
DOMENICO, E.; MATHEUS, M.	2009	Didática em Saúde: representações de graduandos em Enfermagem e utilização de metodologia inovadora de ensino.	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Gaúcha de Enfermagem.
KAISER, D. E.; SERBIM, A. K.	2009	Diretrizes Curriculares Nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Gaúcha de Enfermagem.
SEMIM, G. M.; SOUZA, M. C. B. D. M.; CORRÊA, A. K	2009	Professor como facilitador do processo ensino - aprendizagem: visão do estudante de enfermagem	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Gaúcha de Enfermagem.
FERRAZ, L.; KRAUZER, I. M.; SILVA, L. C.	2009	As formas de aprendizagem mais significativas para os estudantes de enfermagem	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Trabalho Educação e Saúde.
BIASI, L. S.; RUBIM PEDRO, E. N.	2009	Vivências de aprendizagem do cuidado na formação da enfermeira	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Escola de Enfermagem USP.
PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R.	2010	Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Latino-Americana de Enfermagem.
MOURA, E. C. C.; MESQUITA, L. F. C.	2010	Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN).
MORETTI-PIRES, R. O. et al.	2010	Potencialidades da Problemática Freireana no Ensino de "Didática em	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Cogitare Enfermagem - Biblioteca

		Enfermagem"			Digital de Periódicos da UFPR.
MIRA, V. L. <i>et al.</i>	2011	Avaliação do ensino prático desenvolvido em um hospital universitário na perspectiva de graduandos em Enfermagem	Estudo quantitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Eletrônica de Enfermagem.
PIEXAK, D. R. <i>et al.</i>	2013	A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Escola Anna Nery.
SILVA, P.; SILVA, C.; FIGUEIREDO, N.	2013	Imagens construídas sobre a formação do enfermeiro a partir do cenário tutorial	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista de pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.
FERNANDES, J. D. <i>et al.</i>	2013	Aderência de cursos de enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais na perspectiva do SUS	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Escola Anna Nery Revista de Enfermagem.
SILVA, C.; SILVA, P. S.	2014	A produção de significados desenhados pelos estudantes em tutoria no curso de graduação em enfermagem	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online.
ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P..	2014	Percepção de estudantes de Enfermagem sobre o processo de Aprendizagem em Ambiente Hospitalar	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Gaúcha de Enfermagem.
ABREU, T. O. <i>et al.</i>	2014	A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem	Estudo quantiqualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Enfermagem UERJ.
ACIOLI, S. <i>et al.</i>	2014	Avaliação do processo educativo na graduação de enfermagem	Estudo quantitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Enfermagem UERJ
OLIVEIRA, F. L. B. O; ALMEIDA JÚNIOR, J. J.	2015	Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: A experiência da Faculdade Ciências da Saúde do TRAIRI/UFRN	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Espaço para a Saúde.
SANTOS, V.; ANJOS, K.; ALMEIDA, O.	2015	Iniciação Científica a partir de Estudantes de Enfermagem.	Estudo quantiqualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Brasileira de Ciências da Saúde.
WATERKEMPE R, R. <i>et al.</i>	2015	Ser a sombra – A consciência de Si do Acadêmico de Enfermagem: Um estudo de caso	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Texto & Contexto Enfermagem.
QUADROS, J. S.; COLOMÉ, J. S.	2016	Metodologias de Ensino-Aprendizagem na Formação do Enfermeiro	Estudo qualitativo.	Nível 4	Lilacs/ Revista Baiana de Enfermagem.

Depois da análise da bibliografia potencial, realizou-se uma revisão exploratória, fazendo a identificação do período das publicações, revistas científicas, estado do país em que a pesquisa foi realizada, os tipos de estudos e o perfil dos profissionais que realizaram as pesquisas.

Todas as produções pesquisadas são artigos científicos. Não houve dissertações de mestrado e tese de doutorado. 73% possuem abordagem qualitativa, 15% possuem abordagem quantitativa e 12% qualiquantitativa. Em relação ao ano de publicação, a maioria dos artigos foi publicada em 2002 e 2014, com 19% e 15%, respectivamente. Em relação às produções em revistas a Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Latino Americana de Enfermagem, prevaleceram com maior número de artigos com 19%, 11,5% e 11,5%, respectivamente. Quanto aos autores, constatou-se que os integrantes das pesquisas em sua maioria eram Enfermeiros com diferentes graus de titulação. Em relação à localidade onde foram produzidas as pesquisas, a maioria foi realizada na região sudeste do Brasil.

### **Linhas Fortes da formação do Enfermeiro**

Os projetos de extensão e pesquisa, a monitoria de disciplinas e o uso de metodologia ativa nas aulas foram as principais linhas fortes apontadas na formação do Enfermeiro pelas produções científicas pesquisadas.

Os projetos de extensão e pesquisas dentro das universidades são instrumentos relevantes para a formação profissional, pois através dos mesmos o estudante tem oportunidade acadêmica de se envolver com a cultura, a educação e o processo científicos, sendo possível a relação entre a universidade e a sociedade. Os estudantes podem aplicar seus conhecimentos adquiridos beneficiando, dessa forma, a sociedade através da relação e troca de saberes entre a comunidade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2015).

A extensão universitária tem como um dos seus principais objetivos proporcionar habilidades e conhecimentos para a formação acadêmica, melhoria da qualidade do ensino e promover discussão entre universidade e sociedade na busca do enfrentamento de problemas que afligem os seus modos de viver (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2015).

Dessa forma, os projetos transformam as salas de aulas em um campo de amplificação deixando de ser somente um método padrão, ou seja, saindo dos limites das salas de aula para atuar fora desses espaços e adicionando aos acadêmicos no ensino-aprendizado (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2015).

Além dos projetos de extensão, a universidade possibilita aos estudantes a participação em grupos de pesquisas, com a oportunidade de criação de saberes e conhecimentos com bases científicas, favorecendo a relação de comunicação entre “os que estudam” (pesquisadores) e “aos que são estudados” (pesquisados), com a intensão de discussão sobre o que precisa ser investigado, novos conceitos, sugestões para soluções de problemas (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS, 2015).

A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão faz importante para a potencialização e distribuição de novos conhecimentos como apontados a seguir:

Se o ensino repousa sobre o “já conhecido”, a pesquisa se dirige ao “ainda não conhecido”. Busca-se, pois,

transformar o “ainda não conhecido” em algo conhecido; daí a tendência a se considerar que o ensino decorre da pesquisa: só pode haver ensino a respeito das coisas que se conhecem, que foram aprendidas. Todavia, só se pode aprender se houver conhecimentos sistematizados e a função da pesquisa é justamente produzir esses conhecimentos. Assim, na medida em que esses conhecimentos são produzidos, é possível difundi-los, ensiná-los a outras pessoas; daí resulta a necessidade de articular ensino e pesquisa às atividades extensionistas no âmbito das universidades (SANTOS, 2014, p. 157).

Apesar dos projetos de extensão e pesquisas oferecerem subsídios para potencialização da formação do enfermeiro, um estudo realizado com estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte apontou que os motivos que levam os estudantes a inserirem nos projetos de extensão foram: o fator financeiro, currículo e área de aproximação. Os atores recomendam que sejam desenvolvidas novas metodologias nos projetos de extensão para o recrutamento dos estudantes, aproximando-os do eixo temático que os interessam, para que sirvam de reflexão e autocrítica de suas ações; bem como a função da extensão na universidade e na formação acadêmica; mobilizar e estimular os alunos a atuarem voluntariamente nas ações de extensão e na necessidade de conscientizar os alunos após a conclusão do curso, a continuarem a participar dos projetos de extensão (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015).

Sobre a participação dos estudantes em pesquisas, foi realizado um estudo com 81 estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino do interior da Bahia buscando identificar a percepção de estudantes de enfermagem sobre a iniciação científica da instituição em que estudam. Os resultados apontaram 59% consideram importante a enfermagem se preocupar com o desenvolvimento de pesquisa, 67% cursariam a disciplina metodologia do trabalho científico se fosse optativa, 99% não têm trabalhos publicados, 81% têm dificuldades em publicar, 53% informam haver déficit de incentivo de professores para a iniciação científica e todos apontam inexistência de grupos de pesquisas abertos a participação de estudantes na instituição. Ademais, os estudantes de enfermagem consideraram a iniciação científica importante para a formação profissional, enfermagem, ciência e sociedade e apontam que a instituição em que estudam e professores não fomentam atividades de iniciação científica como estratégia de incentivo para o desenvolvimento de pesquisas (SANTOS; ANJOS; ALMEIDA, 2015).

A monitoria nas disciplinas dentro da universidade é a outra forma de estender o ensino aos estudantes, pois serve de instrumento para o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos e estímulo o perfil de docência nos estudantes monitores (MATOSO, 2014).

A inserção dos estudantes na monitoria tem ainda como objetivos: melhorar a teoria e prática ampliar a relação entre discentes e docentes, incentivar o ensino-aprendizagem em que o monitor se ajuda e ajuda outros estudantes em suas descobertas (MATOSO, 2014).

Com o objetivo de conhecer os motivos da procura pela monitoria

acadêmica; descrever a vivência dos graduandos nesta atividade e analisar suas contribuições para a formação dos estudantes de enfermagem foi realizado um estudo com estudantes Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na qual, conclui-se que a vivência da monitoria promoveu nos estudantes a superação de dificuldades pessoais, o aprofundamento de conhecimentos e a ampliação nas relações sociais (ABREU *et al.*, 2014).

Dessa forma, a participação dos acadêmicos nesses projetos assegura um melhor desenvolvimento individual, estímulo ao autoconhecimento, um olhar crítico e reflexivo, envolvendo-se com a sociedade, criando interação entre a comunidade e a universidade. Os artigos pesquisados apontam ainda, o estímulo a criatividade, melhoria na relação estudante-professor, auxílio através de bolsas e realização de atividades extracurriculares como pontos importantes na participação dos estudantes nos projetos de ensino e extensão (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015; MATOSO, 2014).

Outro ponto importante das linhas fortes na formação do enfermeiro observado pelas publicações científicas pesquisadas foi a contribuição da metodologia ativa implementada pelos professores no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia ativa consiste em um projeto político pedagógico com intuito de mudança do método de ensino, no qual, o estudante se torna o ator protagonista na busca de conhecimentos, na construção de novas ideias para a resolução dos problemas que venham a surgir ou que são os atribuídos. Gerar no estudante o aprendizado desenvolvido na prática, ou seja, ao estar na prática e perceber quais problemas surgem e ir à busca de solução, dessa forma, o conhecimento ganha forma e solidificações. Essa metodologia pode ser baseada no método do Arco de Maguerez e na aprendizagem baseada em problemas (ABP) (GERMIGNANI, 2012), ideias defendidas por Paulo Freire, entre outros.

A finalidade da metodologia ativa consiste em tornar o estudante crítico, reflexivo, científico, absorvendo conhecimentos, habilidades profissionais e educativas, tornando importante ao estudante criar capacidade de autoavaliar-se, se perceber para facilitar e identificar suas qualidades e seus defeitos para que fiquem atentos para a busca da sua própria evolução no decorrer da vida. É importante por permitir também ao estudante desenvolver a capacidade de elaborar próprios planos, estratégias e métodos de trabalho (GERMIGNANI, 2012).

A metodologia ativa

[...] deixa de se centrar exclusivamente nos resultados obtidos e passa a focar o processo ensino-aprendizagem, tanto do aluno quanto da equipe que nele intervém, numa concepção construtivista. Desse modo, a avaliação inicial, reguladora e integradora deve ser formativa. E a avaliação final dos resultados obtidos deve ser somativa. Como qualquer outra variável metodológica, as características da avaliação dependem das finalidades que se atribuem ao ensino e aos aspectos de personalidade dos estudantes, ao optar por um modelo de educação integra (GERMIGNANI, 2012, p. 1).

Entretanto, para que a metodologia ativa aconteça, o professor deve ter embasamento e segurança no conhecimento com capacidades de elaborar novas estratégias de ensino, de pensar, de agir, ser criativo para a tomada de decisão em sua área de atuação em prol da solução dos problemas que possam surgir no meio acadêmico (GERMIGNANI, 2012).

Professores aptos a agregar para si transformações em suas práticas, já que o método tradicional tem se mostrado ineficaz e ineficiente em função das exigências da realidade social, da urgência em ampliar o acesso escolar e cultural da classe menos favorecida dado o avanço tecnológico e científico (GERMIGNANI, 2012, p. 1).

Um estudo realizado com estudantes do curso de graduação em enfermagem teve como um dos objetivos analisar as representações a respeito das relações entre a prática da Enfermagem e a Educação, mostrou que “método de projetos” foi avaliado como capaz de proporcionar dinamismo às aulas, interesse pelo conteúdo e capacidade de associação teoria e prática, favorecendo a compreensão do binômio educar/cuidar. Concluiu-se que os conteúdos de didática em saúde são capazes de gerarem interesse nos estudantes, principalmente quando uma metodologia inovadora é empregada (DOMENICO; MATHEUS, 2009).

---

### **Linhas Fracas da formação do Enfermeiro**

As principais linhas fracas encontradas na formação do enfermeiro apontadas pelas produções científicas foram às aulas expositivas, fragilidades na relação com os professores e poucos cenários de práticas.

Aula expositiva refere ao tipo de ensino em que o conteúdo é exposto pelo professor, que contém autonomia do conhecimento, transmitindo aos alunos informações que os retém de forma passiva, sendo apenas um ouvinte. É uma das metodologias mais utilizadas no Brasil em ensinos de graduação e em muitas universidades são utilizados como métodos exclusivo (MARCHETI, 2001).

Diante das mudanças provocadas pela sociedade moderna, aumento das exigências no ensino superior e necessidade de profissionais preparados para adversidades no mercado, as universidades precisam ofertar aos estudantes uma educação que proporcione uma sólida formação (MAZZIONI, 2013). Para isso, a atualização didática (aqui entendida pela pelos autores como “educação permanente”) dos docentes faz-se necessário para reflexão das suas práticas dentre da sala de aula, pois

caso a atualização didática dos docentes não tenha acompanhado o ritmo deste novo cenário, poderá haver uma falta de sintonia entre os procedimentos, métodos e estratégias de ensino e o perfil dos estudantes, prejudicando o processo de ensino aprendizagem (MAZZIONI, 2013, p. 93).

As dificuldades encontradas nos percursos acadêmicos também se

perdem nos desafios pedagógicos através da precariedade no processo educativo, a falta de investimento e colaboração política. Porém é de grande importância que os docentes, ao terem a oportunidade de diversificarem nas estratégias de ensino, consigam associar o avanço tecnológico, a mudança comportamental do discente jovem que ingressam, assim, aumentar a vontade e a sede de buscar novas estratégias metodológicas para atrair o olhar dos alunos, motivá-los a conclusão do curso com o pensamento crítico, analítico, de julgamento, reflexivo conforme a disciplina e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e os Projetos Político Pedagógico (PPP) que as instituições exigem (MAZZIONI, 2013).

A habilidade do professor em identificar essas diferenças e escolher os processos de aprendizagem que melhor se adapte as características dos alunos com os quais trabalha e que considere as características dos conteúdos em discussão, poderá fazê-lo mais bem-sucedido no seu ofício de educar (MAZZIONI, 2013, p. 96).

Outro ponto que enfraquece a formação do enfermeiro, apontado pelos artigos pesquisados, está relacionado a fragilidade na relação estudante-professor.

É sabido que dentro das universidades é fundamental ter um professor que domine a disciplina e que disponibilize novas técnicas metodológicas para um desenvolvimento do ensino-aprendizagem de qualidade, entretanto, a falta de respeito, desconsideração com os estudantes por parte dos professores, aumentam os sentimentos de humilhação e discriminação (GABRIELLI; PELÁ, 2004).

Os estudantes precisam ser tratados como indivíduos singulares, diferentes em suas histórias e o autoritarismo por parte dos professores deve ser diminuído como forma de ampliação das relações (GABRIELLI; PELÁ, 2004).

Outro ponto fraco na formação do enfermeiro apontado pelas publicações pesquisadas é a baixa diversidade nos campos de prática.

O curso de graduação em enfermagem precisa ter, para seguir os critérios fundamentais de um curso superior na área da saúde, variedade de cenários de aprendizados práticos que devem ser convencionados com o Sistema Único de Saúde (SUS), para melhor desempenho e qualidade no ensino-aprendizagem do enfermeiro (LOPES NETO, 2008).

Um estudo realizado com estudantes de enfermagem de quatro Instituições de Ensino Superior de uma cidade da região nordeste, apontou sobre os campos de prática, a superlotação de estudantes de distintas faculdades no mesmo espaço, dificultando o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Muitas faculdades levam aos alunos para os laboratórios, o que ocasiona um distanciamento dos campos de práticas e dos usuários da comunidade, fugindo, dessa forma, dos princípios preconizados pelas Diretrizes Curriculares da Enfermagem (FERNANDES *et al.*, 2013).

Os mesmos autores argumentam a necessidade se incentivar os acadêmicos para terem um contato maior com a realidade do âmbito da saúde do SUS, para que desenvolvam um melhor desempenho quando se formarem.

Com isso, a pouca variedade nos cenários proporciona um descuido nas escolhas dos campos de práticas devido a pouca preocupação das universidades com o aprendizado (FERNANDES *et al.*, 2013).

## CONCLUSÃO

O estudo permitiu identificar como as linhas fortes e linhas fracas na formação do enfermeiro sob o olhar do estudante são apontadas pelas publicações científicas brasileiras.

Ao avaliar as produções científicas relacionadas à formação do enfermeiro no referido período, foi observado que os estudos revelaram a importância que essa questão tem demonstrado no contexto atual da nossa sociedade e a continuidade do assunto poderá, evidentemente, fornecer subsídios para maiores discussões e direcionamentos de ações e conduta diante da temática visando à melhoria no ensino e formação de novos profissionais de enfermagem.

Cabe ressaltar, que diante do crescimento dos cursos de enfermagem e, conseqüentemente, maiores profissionais no mercado, é pertinente que se faça reflexão sobre o processo de formação dos mesmos, uma vez que, a sociedade contemporânea necessita de profissionais da saúde críticos, reflexivos e preparados para enfrentar as adversidades que afligem a toda população.

Dessa forma, os docentes precisam ficar atentos para promoverem novos meios de estarem disseminando conhecimentos tornando os dias de aulas mais atraentes ao público acadêmico.

Faz-se também necessário mais pesquisas que envolvam as relações interpessoais entre os professores e estudantes, por ser uma área pouco estudada, como uma forma de possibilitar melhora no ensino-aprendizagem, e por vez, um estímulo no desenvolvimento acadêmico.

Este estudo poderá servir de instrumento para o subsidiar a educação permanente de docentes em Enfermagem, uma vez que, conta com reflexão a respeito das linhas que fortalecem e linhas que enfraquecem a sua prática no ensino acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ABREU, T. O. *et al.* A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, v. 22, n. 4, p. 507–512, 2014. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v22n4/v22n4a12.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

ACIOLI, S. *et al.* Avaliação do processo educativo na graduação de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, v. 22, n. 6, p. 851–857, 2014. Disponível em: < <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a13.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

ALVES, E. A. T. D.; COGO, A. L. P. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o processo de aprendizagem em ambiente hospitalar. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 35, n. 1, 2014.

BIASI, L. S.; RUBIM PEDRO, E. N. Vivências de aprendizagem do cuidado na

formação da enfermeira. **Rev Esc Enf USP**, v. 43, n. 3, p. 506–511, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69679/000719595.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Brasília: Câmara de Educação Superior, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2017.

CHIRELLI, M. Q.; MISHIMA, S. M. A formação do enfermeiro crítico reflexivo no curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília - FANEMA. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 11, n. 5, p. 574–584, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n5/v11n5a03.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei nº 7.498/86, de 25 de Junho de 1986**. Brasília: Senado Federal, 1986. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986\\_4161.html](http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html)>. Acesso em: 18 ago. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

CORREIA, L. M. et al. Construção do projeto pedagógico: experiência da faculdade de Enfermagem da UERJ. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p. 649–653, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a02.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

COSTA, A. L. Estresse em estudante de enfermagem: construção dos fatores determinantes. **REME rev. min. enferm**, v. 11, n. 4, 414-419, 2007.

COSTA, A. L. S.; POLAK, C. Construção e Validação de Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, p. 1017–1026, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe/a05v43ns.pdf>>. Acesso em 12 abr. 2017.

DOMENICO, E.; MATHEUS, M. Didática em Saúde: representações de graduandos em enfermagem e utilização de metodologia inovadora de ensino. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 30, n. 3, p. 413–419, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6494>>. Acesso em: 30 jan. 2017.

FERNANDES, J. D. et al. Aderência de cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais na perspectiva do Sistema Único de Saúde. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 82–89, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n1/12.pdf>>. Acesso em 17 fev. 2017.

FERNANDES, M.; FREITAS, G. A construção do conhecimento do graduando de enfermagem: uma abordagem ético-social. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 16, p. 62–67, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n1/a11v60n1.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

FERRAZ, L.; KRAUZER, I. M.; SILVA, L. C. As formas de aprendizagem mais significativas para os estudantes de enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**, v. 7, n. 1, p. 137–147, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v7n1/07.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão universitária. Manaus**; 2012. Disponível em: <<http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2017.

GABRIELLI, J. M. W.; PELÁ, N. T. R. O professor real e o ideal na visão de um grupo de graduandos de enfermagem. **Rev esc Enf USP**, v. 38, n. 2, p. 168–174, 2004.

GERMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, v. 1, n. 2, 2012.

KAISER, D. E.; SERBIM, A. K. Diretrizes curriculares nacionais: percepções de acadêmicos sobre a sua formação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 30, n. 4, p. 633–640, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472009000400008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472009000400008)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

LOPES NETO, D. et al. Um olhar sobre as avaliações de cursos de graduação em enfermagem. **Rev. bras. enf.**, v. 61, n. 1, p. 46–53, 2008.

MARCHETI, A. P. C. Aula expositiva, seminário e projeto no ensino de engenharia: um estudo exploratório utilizando a teoria das inteligências múltiplas. 2001. 188f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001.

MATOSO, L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Revista Eletrônica da Escola da Saúde – CATUSSABA**, v. 3, n. 2, p. 77–83, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MAZZIONI, S. As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT**, v. 2, p. 93–109, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/AT/article/view/1426/2338>>.

Acesso em: 22 abr. 2017.

MIRA, V. L. *et al.* Avaliação do ensino prático desenvolvido em um hospital universitário na perspectiva de graduandos em Enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 13, n. 3, p. 483–492, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/11121/10650>>. Acesso em: 14 mar. 2017.

MORETTI-PIRES, R. O. *et al.* Potencialidades da Problematização Freiriana no ensino de “Didática em Enfermagem”. **Cogitare Enferm**, v. 15, n. 2, 2010.

MOURA, E. C. C.; MESQUITA, L. F. C. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. **Rev. bras. enf.**, v. 63, n. 5, p. 793–798, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672010000500016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500016)>. Acesso em 12 mar. 2017.

OJEDA, B. S. *et al.* Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes. **Rev Bras Enferm.**, v. 61, n. 1, 2008.

OLIVEIRA, F. L. B. O; ALMEIDA JÚNIOR, J. J. Motivações de acadêmicos de enfermagem atuantes em projetos de extensão universitária: A experiência da faculdade ciências da saúde do Trairí/ UFRMN. **Espaç. saúde (Online)**, v. 16, n. 1, 2015.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Competency-based curriculum and active methodology: perceptions of nursing students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 109–115, 2010.

PIEXAK, D. R. *et al.* A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 68-72, 2013.

QUADROS, J. S.; COLOMÉ, J. S. Metodologias de ensino-aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, v. 2, 2016.

SANTOS, E. P.; CIAMPONE, M. H. T. Avaliação de competências gerenciais: a percepção de alunos do curso de graduação em enfermagem da USP. **REME – Rev. Min. Enf.**, v. 11, v. 4, 2007.

SANTOS, M. P. Extensão Universitária: Espaço de Aprendizagem Profissional e suas Relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, n. 11, n. 18, 2014.

SANTOS, V.; ANJOS, K.; ALMEIDA, O. Iniciação Científica a partir de Estudantes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 19, n. 4, p. 255–260, 2015.

SEMIM, G. M.; SOUZA, M. C. B. D. M.; CORRÊA, A. K. Professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem: visão de estudante de

enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 30, n. 3, p. 484, 2009.

SHINYASHIKI, G. T. et al. Socialização Profissional: Estudantes tornando se enfermeiros. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 14, n. 4, 2006.

SILVA, C.; SILVA, P. A produção de significados desenhados pelos estudantes em tutoria no curso de graduação em enfermagem. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 6, n. 1, p. 168–182, 2014.

SILVA, P.; SILVA, C.; FIGUEIREDO, N. Imagens construídas sobre a formação do enfermeiro a partir do cenário tutorial. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, v. 6, n. 3, p. 1047–1057, 2014.

STETLER, C. B. et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Appl Nurs Res**, v. 11, n. 4, 1998.

WATERKEMPER, R. *et al.* Ser a sombra – A consciência de si do acadêmico de enfermagem: um estudo de caso. **Texto Contexto Enferm**, v. 24, n. 1, 2015.